



**Universidade Federal do Pará  
Curso de Ciências Contábeis  
Departamento de Contabilidade**

## **Análise Econômico-Financeira**

**Gilvan Pereira Brito 0301007601**

Belém-Pará  
2007



**Universidade Federal do Pará**  
**Curso de Ciências Contábeis**  
**Departamento de Contabilidade**

## **Análise Econômico-Financeira**

**Gilvan Pereira Brito 0301007601**

Trabalho destinado à avaliação da  
disciplina Análise dos  
Demonstrativos Contábeis II

Belém-Pará  
2007

## Resumo

Uma das grandes preocupações dos analistas e credores é entender a capacidade de pagamento de uma organização, pois a análise da liquidez é a principal referência a ser considerada para a concessão de um determinado empréstimo. Assim, se o Ativo não conseguir cobrir as exigibilidades, a empresa não poderá pagar suas dívidas em dia.

A análise da liquidez tem a finalidade de reconhecer a capacidade de financiamento da empresa em relação às suas obrigações. Esta análise é uma das principais ferramentas de controle financeiro.

Portanto, estudamos a análise de liquidez da RIPASA, os seus indicadores de endividamento, bem como os indicadores de atividade. A partir dos resultados obtidos nos anos de 2003 e 2004, pôde-se evidenciar como tais indicadores influenciaram na rentabilidade da empresa. O estudo apresenta também os cálculos e as análises do Overtrading, Termômetro de Insolvência e EBTIDA, mostrando como a RIPASA se encontra em relação a esses fatores, além de ressaltar alguns procedimentos que poderão servir de base para uma política de controle financeiro, para assim conseguir recursos necessários aos menores custos possíveis, tendo como consequência um melhor retorno do capital aplicado nos negócios.

# Índice

Resumo .....	3
Índice .....	4
Introdução .....	5
Estudos dos indicadores de Liquidez .....	6
Índice de liquidez geral.....	6
Índice de Liquidez Corrente .....	6
Índice de liquidez seca.....	7
Índice de liquidez Instantânea .....	7
Estudo dos Indicadores de Endividamento.....	8
Participação de capitais Alheios .....	8
Composição de endividamento.....	8
Garantia de Capitais Alheios .....	9
Estudos dos Indicadores de Atividades .....	9
Rotação do estoque e Rotação do ativo .....	9
Prazos médios de Recebimento e Pagamento .....	10
Estudos dos Indicadores de Rentabilidade .....	11
Rentabilidade sobre Ativo .....	11
Retorno sobre o Patrimônio Líquido e taxa de juros .....	11
Estudos dos indicadores de Overtrading .....	12
Estudo do Termômetro de Insolvência.....	13
Estudo do EBITDA .....	13
Pontos positivos identificados .....	14
Pontos negativos identificados .....	15
Sugestões .....	15
Conclusões.....	17
Referências bibliográficas .....	18

## Introdução

Ao longo do tempo a contabilidade foi utilizada como instrumento de solução humana, daí resulta o aspecto social dessa ciência. Atualmente muitas são as pessoas que recorrem e dependem da contabilidade. Essas pessoas são chamadas de usuários da contabilidade.

Existem diferentes tipos de usuários e, portanto, faz-se necessário a flexibilidade do contador em mostrar e explicar as informações a essa gama de usuários, de tal forma que estes entendam e compreendam a essência dessas informações.

Ao deparar-se com as demonstrações contábeis, muitas pessoas julgam que são precisas e verídicas as informações apresentadas, construindo uma idéia errada.

O trabalho apresentado nasceu da necessidade de conhecer e analisar determinadas demonstrações contábeis através de índices que determinam à saúde financeira da empresa, de um ano para o outro.

A empresa a ser analisada é a **Ripasa S.A Celulose e Papel**. Trata-se de uma empresa voltada à produção de celulose, papéis de imprimir, escrever, especiais, cartolina e etc. A análise consta de estudos em cima das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e D.R.E.) nos exercícios de 2003 e 2004. Serão utilizados diversos índices contábeis, demonstrados a seguir, com intuito de se obter resultados que transpareçam a atual situação econômico-financeira da empresa. É importante conhecer os cálculos e as análises, pois serão instrumentos necessários para tomada de decisão.

## **Estudos dos indicadores de Liquidez**

### ***Índice de liquidez geral***

O índice de liquidez geral indica quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo para honrar seus compromissos com credores de curtos e longos prazos. Nessas condições a interpretação do índice de liquidez é no sentido de quanto maior, melhor, tendo como parâmetro o 1.

Ao analisarmos tal índice, percebemos que em 2003 a capacidade financeira da RIPASA estava má, pois o índice está abaixo de 1. Em 2004, o índice reduziu ainda mais, o que compromete a capacidade de pagamento.

A RIPASA vem apresentando um índice de liquidez geral decrescente ao longo dos dois anos que estamos analisando. O Balanço Patrimonial nos mostra que o ativo circulante vem caindo gradativamente, enquanto que o Ativo Realizável vem crescendo em números extraordinários (72,24%), o que acontece também com o Passivo Exigível a Longo Prazo (66%).

Portanto os índices mostram que para cada R\$ 1 de dívida a empresa possuía R\$ 0,92. Em 2004 para cada R\$ 1 de dívida a empresa possuía R\$ 0,48. Esse quadro nos leva a concluir que isso pode levar a uma falta de capital de giro, comprometendo assim as suas movimentações diárias e futuras.

### ***Índice de Liquidez Corrente***

O índice de liquidez corrente indica quanto à empresa possui em dinheiro, mais bens e direitos realizáveis no curto prazo para honrar com suas dívidas a serem pagas no mesmo período, ou seja, avalia a capacidade da empresa pagar suas dívidas de curto prazo.

Verificando os índices de liquidez corrente, percebemos que a empresa vem apresentando declínio desses índices. Observa-se que em 2003 era de 2,603 e em 2004 de 1,146, o que quer dizer que em 2003 para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa possuía 2,603 de disponível para pagar, já em 2004 para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo a empresa possuía R\$1,146 de disponível para pagar. Essa situação é decorrente da queda do Ativo Circulante ao longo dos dois anos, especialmente das Aplicações Financeiras que apresentou redução de 56,2%. Por outro lado, o Passivo

Circulante não se reduziu para compensar a queda do Ativo circulante, principalmente os empréstimos e financiamentos, além dos Fornecedores e demais contas a Pagar.

Portanto, isso mostra que sobra menos dinheiro para empresa para eventuais acontecimentos e menos disponível para eventuais investimentos ou aplicações, e conseqüentemente indica que se continuar essa queda na mesma proporção no próximo período a empresa não poderá pagar suas obrigações de curto prazo.

### ***Índice de liquidez seca***

O índice de liquidez Seca indica quanto à empresa possui de disponibilidades, sem contar com os estoques, para sanar suas dívidas de curto prazo.

Observando os índices de liquidez seca. Notamos a grande queda que sofreram, pois em 2003 era de 2,187 e em 2004 de 0,855.

Assim, notamos que os índices de liquidez da RIPASA seguem a mesma tendência de queda dos dois outros índices anteriores, porém com maior intensidade, já que excluimos os estoques.

Essa redução dos índices nos leva a concluir que a empresa depende dos seus estoques para manter o equilíbrio de sua liquidez, e como em 2004 os estoques tiveram aumento de 32,25%, influenciou diretamente no índice de liquidez do mesmo ano.

### ***Índice de liquidez Instantânea***

O índice de liquidez instantânea indica a capacidade de a empresa honrar com suas obrigações de curto prazo, utilizando recursos financeiros disponíveis que possui. Este índice tem o sentido de medir o valor mínimo de numerário a ser mantido para financiar uma parte de suas operações.

Verificando os índices, notamos que em 2003 era de 1,269, já em 2004 houve uma redução para 0,303. Tal fato é explicado pela redução das Aplicações financeiras, que de 2003 para 2004 reduziu cerca de 56,2%, influenciando assim no índice de liquidez instantânea. Esse quadro mostra que esses indicadores sofreram a mesma tendência dos indicadores anteriores, trazendo à tona que a empresa vem mostrando queda no capital de giro, o que pode levá-la a buscar novos empréstimos e financiamentos futuramente.

## **Estudo dos Indicadores de Endividamento**

### ***Participação de capitais Alheios***

Este índice indica o percentual de capital de terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Após os cálculos dos índices, percebemos que em 2003, para cada R\$100,00 de capitais próprios, a empresa utiliza R\$ 66,00 de recursos de terceiros. Já em 2004, para cada R\$ 100,00 de capitais próprios a empresa utiliza R\$ 108,00 de recursos de terceiros.

Essa situação é decorrente da perda do poder de compra do Patrimônio Líquido e do aumento do Passivo Circulante bem como do Passivo Exigível a Longo Prazo, especialmente Empréstimos e Financiamentos( 81%).

Portanto, a empresa passa a depender ainda mais de capital que não é seu, fruto possivelmente da queda da liquidez verificada anteriormente, além de diminuir a sua liberdade de decisão financeira.

### ***Composição de endividamento***

A composição de endividamento indica o quanto de dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, ou seja, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.

Observamos que os índices de composição de endividamento da empresa aumentaram cerca de 2,83% o que é ruim, pois a interpretação do índice de composição de endividamento é de que “quanto maior, pior”.

Esse quadro de variação negativa para empresa, é consequência do aumento considerável do Passivo Circulante em relação ao passivo exigível ao Longo prazo de 2004 para 2003.

Portanto, esse contexto vai causar uma maior pressão em cima da empresa, por parte dos credores e dos proprietários, para a geração de recursos (lucro) para honrar seus compromissos, e essa pressão vai atingir diretamente os funcionários, exigindo muito mais eficiência e eficácia, além de muito trabalho, o que pode trazer prejuízos tantos psicológicos como físicos para estes funcionários.



## ***Garantia de Capitais Alheios***

O índice de garantia de Capitais Alheios ou de terceiros mostra o grau de garantia que os recursos próprios oferecem as dívidas totais, ou seja, exprime a margem de segurança dada aos capitais de terceiros, aplicados na empresa.

Identificamos que o índice reduziu no ano de 2004 em relação a 2003. Essa queda representa cerca de 44,83%. Observando o balanço patrimonial vemos que esse contexto é explicado pelo grande aumento das obrigações Totais, além da redução do Patrimônio Líquido.

Por conseguinte, nessa situação a empresa mostra pouca garantia de capitais próprios para resguardar os recursos alheios, o que nos leva a concluir que os credores não terão a justa remuneração pelo fornecimento de seus fundos, o que pode causar dificuldades para empresa em conseguir novos empréstimos futuramente.

## **Estudos dos Indicadores de Atividades**

### ***Rotação do estoque e Rotação do ativo***

Um dos mais importantes indicadores na interpretação da liquidez e da rentabilidade da empresa são os índices de rotação, devido servirem de indicadores dos prazos médios de rotação de estoque, recebimento das vendas e pagamentos das compras.

A rotação do estoque indica quantos dias ou meses em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos. Já o giro do Ativo estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, que são representados pelo ativo médio.

Observando a Rotação dos estoques da RIPASA, nota-se que em 2003 a rotação dos estoques realizava-se em 30 dias aproximadamente, já em 2004 realizava-se em 68 dias. Seguindo na mesma tendência o giro do Ativo sofreu redução de 0,37. Dessa maneira, podemos enfatizar que prevaleceu um aumento no prazo de reposição dos estoques, causando um lento retorno em forma de numerários para repor itens vendidos e recolocá-los na nova composição de estoques, ou seja, percebemos que o capital

circulante da empresa não está “girando”. Além dessas considerações vale ressaltar que o aumento de dias que os estoques vão ficar armazenados, provocará aumento de custos para empresa. Na mesma linha de raciocínio segue o giro do ativo. Vê – se a queda de tal índice, fato explicado provavelmente pelo aumento de imobilizações de capitais, informação esta analisada no Balanço Patrimonial.

Portanto, tudo aqui explanado reflete nos índices de liquidez, principalmente no índice de liquidez seca, cujo valor sofreu maior variação de queda.

### ***Prazos médios de Recebimento e Pagamento***

O Prazo médio de recebimento das vendas indica quantos dias em média, a empresa leva para receber suas vendas e o prazo médio de pagamento representa quantos dias em média a empresa demora para pagar seus fornecedores.

Em relação aos índices de recebimento, sofreram variação de 11 dias para mais, o que retrata que em 2003 a empresa recebia em 74 dias e em 2004 passou para 85 dias aproximadamente. Em relação aos índices de pagamento, sofreram variação de 24 dias para mais, pois em 2003 a empresa pagava em 41 dias e em 2004 pagava em 65 dias. Analisando esse contexto podemos dizer que em relação aos recebimentos da empresa foi ruim, assim como podemos observar nos prazos, o que pode trazer falta de disponibilidades e afetar diretamente a liquidez, como mostramos. Com relação aos prazos de pagamentos, notamos que aumentaram, porém temos que essa ação foi resultado da diminuição de capital de giro apresentada pela empresa ao longo desta análise, causando um alargamento no prazo de pagamento em 2004 e um correspondente juro sobre o capital em relação a esse atraso, como podemos notar no passivo circulante da empresa. Portanto, houve um aumento na distância entre pagamento e recebimento, afetando a lucratividade, a liquidez e o endividamento da empresa. Essa situação pode ser observada melhor na ilustração realizada. Nela, percebemos que o tanto o ciclo operacional como o ciclo financeiro da empresa aumentaram em 2004 comparando com 2003.

## **Estudos dos Indicadores de Rentabilidade**

### ***Rentabilidade sobre Ativo***

O índice retorno sobre o Ativo indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo médio.

Após os cálculos dos índices percebe-se uma queda de 7% de 2003 para 2004, ficando como consequência da política de empréstimos e financiamentos da empresa, além do alargamento do ciclo financeiro, como vimos anteriormente. Assim, o retorno sobre o ativo apresentou uma tendência diferente das vendas, pois enquanto essas aumentaram, o Lucro Líquido caiu, principalmente devido ao aumento das despesas financeiras, fruto dos empréstimos e financiamentos, e das despesas gerais e administrativas que apresentaram um aumento de 8,87%.

### ***Retorno sobre o Patrimônio Líquido e taxa de juros***

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido representa quanto de prêmios os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento.

Note que o índice de retorno sobre o patrimônio líquido sofreu uma queda de 3%. Essa redução foi influenciada pelos índices que apresentamos anteriormente e pela perda do poder de compra da empresa notada pela atualização do Patrimônio Líquido em relação ao IGPD-I. Outro fator que influenciou na redução do retorno sobre o Patrimônio Líquido é o grande aumento da taxa de Juros em 2004 ( 48,94%), fato este que consome o lucro da empresa, trazendo menos retorno para os acionistas ou proprietários de empresa. Porém o ponto mais negativo para os acionistas ou proprietários da empresa não é o tanto de retorno que terão, mas o tempo que estes investimentos retornarão.

## **Estudos dos indicadores de Overtrading**

Do ponto de vista financeiro, Overtrading indica que uma determinada empresa vem efetuando grande volume de negócios, sem dispor de recursos adequados e suficientes para financiar suas necessidades de capital de giro.

Analisando os índices do Overtrading adquiridos da empresa RIPASA, notamos que a organização está desenvolvendo uma situação superior as suas reais possibilidades financeiras, devido a um excessivo investimento no Ativo Permanente, como podemos observar que em 2003 a preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total era de 62,23% e passou para 72,89% em 2004, o que pode ter contribuído para a decadência do Ativo Circulante no que tange o capital de giro, influenciando assim o equilíbrio financeiro. Outro fator a ser vista é a queda do capital de giro próprio para financiar o Ativo da empresa, pois percebemos uma redução de 14,57% de 2003 para 2004, o que mostra um Ativo excessivamente endividado, proveniente de excessiva proporção de capitais alheios, resultando futuramente, desequilíbrios e eliminando gradativamente a autonomia financeira. Mais um ponto importante para mostrar que a empresa apresenta sintomas de Overtrading é a redução de 3,72% em 2004 da Margem de Lucro Líquido proporcionada pelas vendas efetuadas da empresa, indicando que a receptividade do consumidor quanto ao preço de venda sofreu baixa.

Além dos três fatores acima comentados vale mencionar o atrofiamento do Ativo Circulante em 2004 e o crescimento de 31,38% para 38,52% de faturamento a receber. Tais fatos indicam excessivo nível de estoque não absorvidos pelo nível de vendas e a participação exagerada de duplicatas a receber, sem um controle dos prazos de recebimento com os pagamentos.

]

## **Estudo do Termômetro de Insolvência**

A análise do termômetro de Kanitz compõe um modelo com capacidade preditiva, estruturadas a partir de uma soma de informações e ponderadas de acordo com critérios estatísticos.

Em 2003, a RIPASA mostrava uma situação financeira muito melhor que em 2004 apresentando melhores índices de liquidez, corrente, geral, seca e maior rentabilidade, além de ter um índice de endividamento que comprometia o Ativo Circulante totalmente. Por isso que em 2003 a empresa apresentava fator de insolvência positivo, acima de 6. No referido ano, a empresa encontrava-se na área de solvência de acordo com o termômetro, resultando num menor risco de falência e melhor do que 90% das empresas.

Em 2004, devido os grandes volumes de empréstimos de curto e longo prazo, e os juros correspondentes a esses empréstimos, além da falta e demora de capital circulante a empresa apresentou fator de insolvência no valor de 2,22, o que representa uma queda de quase 75% em relação a 2003, estando assim melhor do que 19% das empresas e apresentando agora mais risco de quebra, porém estando ainda na área de solvência.

Portanto, apesar da RIPASA encontrar no ano de 2004 em área de solvência, faz-se necessário um melhor planejamento financeiro, principalmente em relação ao Ativo Circulante e Passivo Circulante, pois estes contem contas que influenciam diretamente no capital de giro da empresa, cuja importância esta ligada com as operações financeiras.

## **Estudo do EBITDA**

O EBITDA é uma medida de performance operacional, que considera as receitas operacionais líquidas, menos os custos e as despesas operacionais.

Através dos cálculos podemos notar que apesar da situação financeira de 2004 já apresentada acima, temos um indicador de EBITDA um pouco maior do que em 2003. Essa situação foi influenciada pelo aumento das receitas brutas em 2004, cerca de 5,64%, e da redução das despesas com vendas em 5,2%. Assim podemos dizer que a capacidade de gerar caixa pela empresa em 2004 foi maior do que em 2003.

Portanto, ao excluirmos as despesas financeiras no cálculo do EBITDA estamos identificando as modalidades ligadas com sua operacionalidade. Dessa maneira, como a empresa apresentava menos empréstimos e financiamentos em 2003, proporcionou menos juros e assim influenciou o resultado do EBTIDA. Já em 2004, como as despesas financeiras foram maiores, em função dos juros dos empréstimos e financiamentos, influenciou num maior resultado do EBITDA, pois excluimos essas despesas.

## **Pontos positivos identificados**

Apesar da situação financeira acima apresentada no ano de 2004, destacamos a seguir alguns pontos positivos identificados na análise apresentada, tais como:

- De uma maneira geral, os índices de liquidez apresentaram queda no ano de 2004, contudo devemos destacar que o índice de liquidez corrente, apesar de sua redução de 55,97%, apresenta uma margem de segurança de 0,146. Assim, destaca-se que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, a empresa possui R\$ 1,146 de disponibilidade. Quadro este que ajuda a melhorar a saúde financeira da empresa.
- Em relação aos indicadores de endividamento, é importante ressaltar que o aumento da composição de endividamento não foi tão alarmante, tendo sofrido um acréscimo de 2,83%, porém a composição de endividamento mostra que para cada R\$ 100,00 de obrigações totais que a empresa possui, R\$ 35,06 vencem a curto prazo, isto é, num período inferior a um ano. Portanto, isso pode ser visto como ponto positivo, pois a maioria das dívidas são de longo prazo, o que pode ser fator preponderante para alavancar o capital de giro da empresa, beneficiando assim toda sua operação.
- Outro fator relevante da empresa foi o crescimento das reservas de lucro, apresentando um aumento de quase 4%. Esse crescimento da reserva de lucro pode determinar um fato benéfico futuramente, pois independente de sua utilização, foram oriundas da atividade básica da empresa e para a mesma será útil.
- O aumento das vendas no mercado interno é outro fator positivo.

## Pontos negativos identificados

Após os cálculos e análise dos índices anteriormente expostos, vamos destacar alguns pontos negativos identificados na RIPASA, salientando que os aspectos mostrados a seguir são de suprimentos relevantes para o analista, a saber:

- Como primeiro ponto negativo, apresentamos o profundo declínio do quociente de liquidez seca mostrado nos cálculos, fruto de um aumento de mais de 30% nos estoques em 2004. Assim a empresa mostrou-se pouca eficiente em relação a gerencia financeira, resultando em mais custos dos produtos, menos aceitação de preço por parte dos clientes e ainda afetando na margem de lucro;
- Em relação aos indicadores de endividamento, destacamos como fator negativo o aumento da participação de capitais de terceiros na empresa, causado pelo volume de empréstimos e financiamentos realizados em 2004, provavelmente para financiar bens do imobilizado. A empresa deve gerenciar melhor os recursos de capitais de terceiros, pois pouco volume de capitais próprios afetará os dividendos;
- A imobilização de capital em mercadorias de giro lento é outro fator negativo para a empresa, fato que verificamos no cálculo da rotação do estoque;
- Falta de eficiência na gerencia de contas a pagar;
- Falta de eficiência na gerência de contas a receber;
- Queda das vendas no mercado externo.

## Sugestões

Com base nos dados e informações obtidas da empresa, e da situação econômico-financeira analisada, verificamos que em 2004 a empresa não mostrou sucesso de sua atividade comparada a 2003. A partir desse quadro financeiro, podemos proporcionar alguns procedimentos úteis para não vir agravar sua situação financeira em momentos posteriores, tais como:

1. A empresa deve melhorar a Gerência de compras, para isso, alguns aspectos serão necessários, como:

- **Preço:** a empresa precisa pesquisar, comparar e negociar os preços, para reduzir os custos dos produtos, ter um bom preço para os clientes e vender com uma certa margem de lucro.
  - **Qualidade:** a empresa precisa conhecer as exigências de seus clientes e comprar o que se adapte melhor a eles, para melhorar as opiniões de seus clientes em relação a empresa.
  - **Seleção de fornecedores:** a empresa deve ter sempre catalogado e cadastros atualizados de vários fornecedores, para verificar qual se adapta melhor a empresa.
2. A empresa precisa de mais eficiência na gerência de estoques, para evitar imobilização de capital em mercadoria de giro lento ou em compras excessivas, liberando parcela de dinheiro para capital de giro a ser aplicado no crescimento da empresa, e informar a empresa disponibilidades de matéria-prima que serão utilizados na produção e no atendimento dos clientes.
  3. É necessário que a empresa seja mais eficiente também na Gerência de vendas, para melhor adequar seu composto mercadológico para satisfação do cliente. O que traz melhores condições de sucesso.
  4. Outro ponto relevante é melhorar a Gerência financeira de uma forma geral, para ter os sucessos necessários aos menores custos possíveis e assim obter o melhor retorno do capital investido. Com relação a essa gerencia financeira alguns aspectos serão necessários, como: controle do caixa, controle dos bancos, controle de contas a receber e controle de contas a pagar. Com relação a esses aspectos, os gestores da empresa têm que controlar de forma minuciosa e organizar os prazos de pagamento e recebimento.
  5. A empresa pode elaborar um plano de redução de despesas, otimizando seus custos e reduzindo as sobras e perdas dos seus produtos, para que se alcance uma diminuição nos valores de custos e despesa . Apesar de a empresa apresentar em 2004 uma receita de vendas maior do que em 2003, a companhia não conseguiu auferir lucro na mesma proporção, devido um aumento de custos e despesa verificadas na Demonstração do Resultado do Exercício.



## **Conclusões**

A análise demonstrou que a RIPASA apresenta uma grande dependência em relação aos capitais de terceiros que vem aumentando em cada exercício social verificado. A capacidade de pagar suas dívidas é muito pequena, o que pode comprometer o andamento do empreendimento. A empresa aparente apresentar despesas e custos muito elevados, pois apresentou diminuição do lucro líquido em comparação com as receitas brutas de vendas nos dois anos, além de demonstrar menos garantias aos seus credores, causando uma maior desconfiança e provavelmente menos investimentos posteriores. Assim, percebemos que a empresa deve reformular toda sua política de controle financeiro para assim melhorar a saúde financeira em períodos posteriores e melhorar não só em seus bens tangíveis como também os intangíveis como por exemplo sua imagem perante terceiros.

## Referências bibliográficas

SILVA, José Pereira. *Análise Financeira das Empresas*. - 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

BRAGA, Hugo Rocha. *Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação*. – 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. *Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia*. – São Paulo Atlas 2002.

# Anexos

